



PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PROJETO PIONEIRO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/ UNIMONTES/POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)

INSIGHTS FOR GRADUATION IN EAD: A PROJECT VISION PIONEERING PNAP / PUBLIC ADMINISTRATION / UNIMONTES / POLO URUCUIA / MG (2011-2015)

- **Viviane Nascimento Silva** (Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – vnascimentosilva@yahoo.com.br)
- **Mônica Nascimento e Feitosa** (Professora efetiva da Unimontes e do PNAP/UAB. Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes. E-mail: monfeitosa@yahoo.com.br)
- **Everaldo Carvalho de Almeida** (Bacharel em Administração Pública pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes/PNAP/UAB. Polo Uruçuaia/MG. E-mail: verinalmeida@bol.com.br)

Resumo:

Este artigo tem o objetivo apresentar resultados da Educação à Distância, no projeto pioneiro do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) do curso de Administração Pública/Unimontes, desenvolvido no polo de Uruçuaia/MG, no período 2011 a 2015. Busca investigar a percepção de acadêmicos e tutores sobre o desenvolvimento e organização do curso e destacará os aspectos de construção e operacionalização pela análise do Projeto Político Pedagógico. A metodologia utilizou pesquisa bibliográfica e documental, para atender aos objetivos fez-se uma abordagem exploratória, alcançada por meio dos instrumentos de coletas questionários e entrevistas semiestruturadas, dentro duma abordagem quali-quantitativa.

Palavras-chave: EaD. Administração Pública. PNAP. UAB.

Abstract:

This article aims to present the Distance Education results in the pioneering project of the National Public Administration Program (PNAP) Course of Public Administration / Unimontes developed in polo Uruçuaia / MG in the period 2011 to 2015. Search investigate the perception academics and tutors on the development and organization of the course , and focus on aspects of construction and operation by the analysis of the Pedagogical Political Project . The methodology used bibliographical and documentary research, to meet the objectives made an exploratory approach, achieved through the instruments of questionnaires and semi-structured interviews collections, within a qualitative and quantitative approach.

Keywords: distance education. Public administration. PNAP. UAB.

1. Introdução

As Instituições de Ensino Superior (IES) encontram-se diante do desafio de se prepararem para o mundo moderno globalizado e tempestivo, para as interações de redes





sociais via meios eletrônicos, para o acesso às informações. Essa interatividade necessitou de adequações para a modalidade Educação a Distância (EaD).

Diante da demanda por acesso a educação e por formação superior as Instituições de Ensino (IES) expandiram cursos e vagas. Essa demanda associada aos avanços tecnológicos trouxeram a acessibilidade e velocidade da informação, todos esses fatores culminaram na nova estruturação da EaD no Brasil.

Como forma de democratização para contemplar toda a sociedade com a educação superior, esse ideário de educação ganhou forças a partir de 1996, com a promulgação da Lei n. 9.394, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que no seu artigo 80 versa sobre a EaD como modalidade de educação. (TORRES E MILL, 2013).

A demanda por vagas no ensino superior é uma questão importante na agenda de ações do governo, que através de Políticas Públicas procura atender a essa necessidade social; dentre as principais políticas educacionais dos últimos tempos encontramos o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo esta uma Política Pública de expansão quantitativa de vagas na rede pública de educação superior que visa o fornecimento de cursos superiores em polos de estudo nos municípios brasileiros. (GONÇALVES, 2013).

Conforme o Ministério da Educação (2010), o sistema UAB sustenta-se em cinco eixos fundamentais:

- a) expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- b) aperfeiçoamento dos processos de gestão das Instituições de Ensino Superior, possibilitando sua expansão, em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- c) avaliação da EaD, tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC);
- d) estímulo à investigação em EaD no país;
- e) financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em EaD, como por exemplo, o perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.

A EaD se apresenta sempre com séries de dúvidas sobre sua qualidade e questionamentos sobre os critérios de avaliação de sua eficiência na formação. As discussões sobre EaD apontam sempre para comparativos com a educação presencial e as dúvidas que cercam a forma com que é oferecida por cada instituição de ensino superior. (ALMEIDA, 2013).

Este trabalho de pesquisa direciona olhares para a Política Pública federal do projeto pioneiro do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) do curso de graduação superior em Administração Pública/Unimontes, desenvolvido no polo de Uruçuia/MG, no período 2011 a 2015. O PNAP é percussor de uma realidade de formação que necessita de um crivo científico de análise para futuras reestruturações ou correções.

O PNAP tem como objetivo a oferta de cursos em nível de graduação (bacharelado) e pós-graduação lato sensu (especialização), destinados à criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal.





Esse trabalho de pesquisa buscará investigar a percepção de alunos e tutores sobre o desenvolvimento e organização do PNAP/Administração Pública no polo Urucuia/MG e busca destacar quais fatores influenciaram na formação dos acadêmicos durante o transcorrer do curso. Tomaremos como ponto de partida uma discussão pedagógica de modelos para EaD no setor público

Na metodologia, a pesquisa partiu de uma abordagem exploratória; foi adotada uma abordagem quanti-qualitativa para análise e exposição dos dados coletados.

Quanto aos procedimentos ou métodos foi utilizada a pesquisa bibliográfica como base informativa dos conceitos e bases históricas do tema bem como a pesquisa documental quanto aos instrumentos primários da operacionalização do PNAP/Urucuia/MG, como o Edital PNAP e o PPP/CCSA do Departamento de Administração/Unimontes; sendo este trabalho um estudo de caso no polo de operacionalização do PNAP em Urucuia/MG.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados foram aplicados questionários, bem como utilização de observação direta, o local da pesquisa ocorreu junto ao polo universitário em Urucuia/MG, com a população total dos acadêmicos ativos em fase de conclusão do PNAP/Administração Pública da turma 2011 a 2015, bem como tutores presenciais e à distância. As variáveis analisadas foram plataforma de aprendizagem, material didático e conteúdo, tutoria e professores, equipe pedagógica e operacional.

2. Referencial Teórico

2.1 Histórico da Educação a Distância (EaD)

Educação a Distância (EaD) é a forma de ensino-aprendizagem na qual professor e alunos estão em ambientes diferentes. Kearsley (2007, p. 2) afirma que a EaD é o “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

Para Litwin (2001) apud Walter (2006), essa modalidade não tem a distância como sua principal característica limitadora, pois, a virtualidade permite encontros que cada vez mais favorecem a educação, ou seja, é um modelo de ensino que permite que professores e alunos mesmo em lugares diferentes mantenham interação para transmitir conhecimentos.

O surgimento da EaD tem relatos históricos: um dos primeiros cursos foi língua hebraica por correspondência, em 1881 na Universidade de Chicago. No Reino Unido, em 1840 foi criada a Isaac Pitman Correspondence Colleges, a primeira escola de ensino por correspondência do continente europeu que oferecia um curso de Taquigrafia. Nos Estados Unidos, no século XX existem documentos que comprovam a produção de filmes educativos e transmissão radiofônicas. (BOHUMILA ET ALL, 2005; ALMEIDA, 2013)

Quadro 1 – Fatos relacionados com a evolução da EaD no mundo

PERÍODO	FATO OU OCORRÊNCIA
1833	Sinais de curso à distância na Suécia por meio de um anúncio.
1840	Oferecido curso Taquigrafia no Reino Unido, Escola <i>Sir Isaac Pitman Correspondence Colleges</i> .
1858	Universidade de Londres realiza curso por correspondência com certificado.
1873	Criado nos Estados Unidos, em Boston a sociedade para promoção do estudo em casa.
1883	Entra em funcionamento a primeira universidade por correspondência em Nova Iorque.
1894	Em Berlim uma universidade oferece curso por correspondência.





- 1898 É criado na Suécia *Hermonds Korrespondensintitur*, um instituto por correspondência.
- 1903 Criado na Espanha a Escola Livre de Engenheiros.
- 1911 Criada a Universidade de Queensland, na Austrália.
- 1914 Criado ensino por correspondência: *Norst Correspondanseskole*/Noruega, e *Fernsschule Jena*/Alemanha.
- 1922 Criado na Nova Zelândia a *New Zeland Correspondence School* para atender crianças com dificuldade de acesso as escolas integrais.
- 1938 Aconteceu no Canadá, uma conferência onde foram discutidos temas sobre EaD.
- 1939 Inaugurado o Centro Nacional do Ensino a Distância (CNED) na França.
- 1946 Criada a Universidade da Sudáfrica no continente Africano.
- 1948 Criada a primeira lei sobre a escola por correspondência na Noruega.
- 1960 Iniciado na China o *Beijing Television Colleges*, 1º programa TV por correspondência.
- 1968 Noruega reorganiza centros de ensino e abre Universidade com curso superior à distância.
- 1978 Criado a *National Institut Of Multimedia Education* no Japão, na qual estabelece uma rede colaborativa entre as Universidades japonesas.
- 1982 Criado *National Distance Education Centre* na Universidade de Dublin na Irlanda oferecendo formação de nível superior.
- 1984 Entra em funcionamento o *Conorzio per l' Università a Distanzia* (CUD) na Itália oferecendo curso de nível superior por meio de consórcio das organizações de ensino.
- 1985 Criada a *Indira Gandhi National Open University*, a 1ª instituição de educação aberta.
- 1990 Criado na Europa, o *European Distance Education Network*, uma rede que oferece curso à distância.

Fonte: Adaptado de Bohumila *et all* (2005); Almeida (2013)

No Brasil, Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925 através da radiodifusão ampliou o acesso à educação, e o aprendizado à distância chegou com entusiasmo por volta de 1937, com a inspiração do Aparelho de Radiodifusão Educativo, através da esfera pública no Ministério da Educação e Cultura (MEC); a ideia inicial era efetivar aulas no rádio acompanhadas por material impresso. No setor privado, o aprendizado da EaD foi iniciado pelo Instituto Monitor, que desde 1939 já beneficiou mais de 5 milhões de pessoas. (BOHUMILA ET ALL, 2005)

A partir dos anos 70, a segunda geração da EaD, ainda tendo como principal suporte o material impresso, passou a utilizar, cada vez mais, recursos como a televisão, fitas de áudio e vídeo, além da interação por telefone. Enquanto na Europa e nos EUA surgiam as primeiras Universidades Abertas, no Brasil, com base em artigo referente ao ensino supletivo na LDB (Lei no. 5.692/71), os programas de Educação à Distância eram classificados como “experimentais” e seu funcionamento era permitido a título precário. (LEMGRUBER, 2008, p. 01)

Com o decorrer do tempo o Brasil aumentou significativamente o apoio ao ensinamento EaD. Temos como fatores que contribuíram bastante para esta evolução acontecer: a) as novas tecnologias; b) a adesão da população a essas novas práticas; c) a falta de disponibilidade do brasileiro para frequentar uma sala de aula. (BOHUMILA ET ALL, 2005)

O EaD é uma opção para estudar, conseguindo conciliar atividades como família, trabalho e estudo. A população brasileira através das mudanças na EaD está conseguindo desenvolver e ser mais flexível com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, sendo este de muita relevância para grande quantidade de alunos que já foram beneficiados e estão sendo beneficiados por esta modalidade de ensino.





2.2.1 EaD e o contexto de formação para o trabalho

É possível conceber a proposta da EaD no âmbito das relações entre trabalho e educação de maneira geral. Em torno disso, algumas questões merecem ser refletidas criticamente. As transformações vividas na sociedade capitalista nas últimas décadas ocasionaram uma reestruturação do modo de produção, alterando assim muitos aspectos da sociedade, envolvendo o Estado, a família e também o trabalho. Nesse sentido, a EaD pode significar uma das formas de adaptação dos trabalhadores às novas exigências do mercado de trabalho.

A dinâmica da EaD carrega consigo a questão da qualificação profissional ao possibilitar o acesso à Educação para pessoas cujas condições históricas, territoriais, estruturais não lhe são favoráveis. A educação à distância surge desta necessidade de formação e aproveita a tecnologia para alcançar seus objetivos.

As iniciativas educacionais pautadas no discurso da qualificação são datadas no Brasil desde a década de 1950, sob a influência da “Teoria do Capital Humano” de Theodore Schultz, que considera a Educação como um tipo específico de capital. Logo, investir na qualificação proporciona o aumento de um dado capital, cujos retornos seriam extremamente relevantes tanto para o trabalhador, quanto para o sistema de forma geral.

Podemos apontar o quanto um curso da EaD aumenta o potencial de qualificação para o trabalho de uma pessoa? Certamente, todo conhecimento acrescenta algo à vida, à experiência e à formação das pessoas. Então consideramos que esta dinâmica de aprendizagem fornece em termos de quantidade e qualidade, elementos importantes para atuação das pessoas envolvidas.

A preocupação com a qualidade da Educação, também advém em certo sentido, das discussões do campo da Economia da Educação, esses discursos nos remetem à reflexão acerca da dimensão da escola num contexto de igualdade de oportunidades. Também este é um debate histórico e carrega consigo uma série de valorações que comumente são utilizadas para medir o ensino oferecido. Se colocado em perspectiva, podemos perceber que qualidade está sempre acompanhada da quantidade e que nos direciona para pensar sobre a oferta, o acesso e os tipos de ensino que são ofertados. Antes de qualquer coisa, cabe afirmar que é possível encontrar algum tipo de qualidade em qualquer modalidade de ensino. Assim, se optarmos por medir a qualidade do ensino ofertado necessitamos entender que existem parâmetros e indicadores que apontam uma direção para tal. (ENQUITA, 1994)

No entanto, cabe lembrar que a crítica que se faz em torno da qualificação refere-se às estratégias de reconhecimento das certificações da escolarização como condições exclusivas e até mesmo excludentes de oportunidades de atuação no mercado de trabalho. O próprio processo de reestruturação produtiva foi se pautando neste discurso e reforçando a necessidade de constante atualização técnica, ampliação da formação escolar e responsabilização individual pela busca da qualificação profissional.

A modalidade EaD/PNAP/Administração pública oportuniza esse aumento de potencial de qualificação no âmbito da gestão, mas a necessidade de se refletir essa operacionalização é essencial para as novas propostas.

2.3 A Universidade Estadual de Montes Claros e a proposta da EaD





A Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), autarquia do estado de Minas Gerais, a fim de democratizar e propiciar que o ensino superior alcance um maior número de pessoas, sobretudo aqueles que a distância é um impedimento para formação, implantou o “Programa de Interiorização e Desenvolvimento do Ensino Superior” que associado às Políticas Públicas do governo federal implantadas pelo MEC, no sistema UAB ampliou o acesso à educação a todos aqueles que almejam a formação superior. (MEC/UAB/UNIMONTES/PPP, 2009).

O Centro de Educação à Distância (CEAD) /Unimontes já realizou cursos de graduação em outras áreas do conhecimento. Como consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) do PNAP/Administração Pública vinculado ao Departamento de Ciências da Administração/Unimontes há uma definição própria da identidade de ensino.

Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e se ajustando à modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD. (MEC/UAB/UNIMONTES/PPP, 2009, p. 08).

A promoção do curso Bacharelado em Administração Pública/PNAP a Unimontes tem solidificado seus conceitos e viés filosófico acerca da modalidade EaD, dessa forma organizou o PNAP de forma a assegurar que o curso não seja reconhecido apenas pelo uso das Tecnologias de Informação (TI) ou mero ajustamento à modalidade, mas com a pretensão de formar integralmente o acadêmico garantindo a qualidade na formação profissional, conforme seu projeto:

É importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes. (MEC/UAB/UNIMONTES/PPP, 2009, p. 08).

A estrutura da EaD projetada para o curso PNAP oferece a integração das ações dos atores da EaD, permitindo controle e cooperação no processo ensino-aprendizagem, assim como a auxílio efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

3. Análise Dos Dados

3.1 O Bacharelado em Administração Pública/PNAP: concepções e aspectos de construção conforme o PPP

O Curso de Bacharelado em Administração Pública na modalidade EaD atendeu ao Edital nº 01, de 27/04/2009, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculada ao sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) do governo federal, que ofereceu autorização para efetivar o Programa Nacional de Administração Pública (PNAP).

Dessa forma, através da adesão ao referido Edital 01/2009, após aprovação, foi autorizado que a Unimontes/CEAD/CCSA/Departamento de Administração operacionalizasse





a rede PNAP e passasse a ofertar 50 vagas para o curso de Bacharelado em Administração Pública no polo de Urucuia/MG e no Polo de Almenara/MG, de forma concomitante, dando sequência e ampliando a oferta de cursos nesta área. O campus sede da Unimontes está em Montes Claros/MG e a distância entre o polo Urucuia/MG é de 288Km e o polo Almenara é de 462Km.

No polo de Urucuia/MG no PNAP ingressaram via vestibular um total de 50 acadêmicos, estando atualmente ativos e regulares um total de 32. A equipe de tutoria foi operacionalizada com 06 integrantes considerando as substituições no decorrer do curso. Atuaram no curso do 1º ao 8º período 32 professores formadores e orientadores (das fases de Estágio Curricular, Linha de Formação Específica e do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC/Artigo)

3.2 A pesquisa de Campo

Na pesquisa de campo foi aplicado questionário com 36 perguntas para acadêmicos e para tutores, sendo atingido a totalidade da população. No questionário constavam perguntas fechadas e abertas, que ofereciam escolhas de resposta que indicavam percepções de plenitude, parcialidade e negatividade das variáveis, questão com opção de auto avaliação estipulando nota em escala de 0(zero) a 10(dez) para os quesitos.

Somente 03 acadêmicos respondentes residem na localidade do polo, os demais são oriundos dos municípios de Pintópolis, Chapada Gaúcha, Riachinho, Brasilândia, Arinos e Brasília, com distâncias físicas que variam de 32 a 300 Km do polo Urucuia/MG. A idade dos respondentes está entre 25 a 50 anos; 90% possui atividades remuneradas e estão inseridos na administração pública, 02 já possuem graduação em outra área (Pedagogia, Letras).

Dos 04 (quatro) tutores que responderam à pesquisa, 02 (duas) são do gênero feminino, as idades oscilam entre 25 e 40 anos, 02 residem no polo de Urucuia/MG e os demais em Montes Claros/MG. Todos têm formação superior e atuam em outro trabalho, 03 destes têm especialização lato sensu. Os tutores afirmam que se oferecem para as atividades de tutoria pelo interesse na docência, um deles destaca a necessidade da complementação de renda.

3.4 Percepções e análises da EaD/Bacharelado em Administração Pública

3.4.1 Percepções dos acadêmicos do PNAP/Polo Urucuia/MG

Apesar de parecer claro que ao ingressar em um curso de formação, os envolvidos buscam o mesmo objetivo que seria adquirir a formação, pode-se afirmar que diferentes pessoas, de diferentes lugares e culturas podem estar em uma sala de formação com interesses discrepantes; são diferentes perfis e diferentes metas. Dessa forma o perfil dos envolvidos pode ser fator de influência na construção do profissional almejado pelo curso ou na avaliação que tecem sobre o contexto de ensino, visto que, nesta relação de um lado temos a instituição operacionalizando a EaD e do outro o aluno com suas diversidades.

Quando questionados sobre as plataformas EaD como instrumento de aprendizagem e os recursos por esta utilizados, bem como a operacionalização realizada pelos tutores, professores e coordenadores obtivemos os seguintes resultados, conforme Tabela 1.

De modo geral, neste item os resultados apontam para um atendimento parcial quanto ao processo de ensino pelas plataformas no tocante ao layout da página, formato do





Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) e falta de estímulo ao ensino-aprendizagem. E atendimento pleno quanto retorno do suporte do ambiente quando necessário.

Os momentos virtuais de bate-papos ou fóruns de discussão de temas não foram oportunizados de forma positiva devendo ser repensados a sua operacionalização.

Um aspecto positivo está relacionado ao fato de que todos os professores (30% das respostas) ou a maioria destes (60% das respostas) disponibilizarem no AVA os documentos, materiais e ferramentas necessários ao ensino-aprendizagem, fato esse facilitador do processo.

Observa-se nas respostas que falta algo nas plataformas virtuais para que de fato ofereça com plenitude o que se propõe, o que merece análise criteriosa para identificar pontos a serem melhorados.

Tabela 1. Percepções dos acadêmicos quanto à plataforma EaD/AVA.

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO ACADÊMICOS
O <i>layout</i> do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é adequado, claro e objetivo?	20% Sim, Plenamente 80% Sim, Parcialmente
O Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) favoreceu a realização de trabalhos colaborativos?	40% Sim, Plenamente 60% Sim, Parcialmente
O formato do Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) estimula o ensino-aprendizagem?	10% Sim, Plenamente 80% Sim, Parcialmente 10% Não
Ocorreu suporte adequado ao <i>moodle</i> (ambiente virtual) quando necessário?	60% Sim, Plenamente 40% Sim, Parcialmente
Os recursos tecnológicos utilizados no curso são adequados e suficientes?	10% Sim, Plenamente 70% Sim, Parcialmente 20% Não
O AVA oportunizou a interação dos acadêmicos, professores e tutores através de discussões temáticas ou fóruns de bate-papos?	20% Sim, Plenamente 30% Sim, Parcialmente 50% Não
Os materiais utilizados pelos professores são sempre disponibilizados no <i>moodle</i> (ambiente virtual) e estão acessíveis?	30% Sim, todos 10% Sim, pouco deles 60% Sim, maior parte deles

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Quando questionados sobre a coerência dos conteúdos com os objetivos do curso, conteúdos e materiais didáticos oferecidos, bem como a clareza na elaboração do material didático foram obtidos os seguintes resultados da Tabela 02.

Tabela 2 – Percepções dos acadêmicos quanto ao conteúdo e materiais.

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO ACADÊMICOS
Os conteúdos trabalhados em cada disciplina condizem com minhas expectativas?	20% Sim, Plenamente 70% Sim, Parcialmente 10% Não
Os conteúdos apresentados em cada disciplina estavam alinhados ou em sintonia com os objetivos do curso?	40% Sim, Plenamente 50% Sim, Parcialmente 10% Não
O material didático atendeu aos objetivos do aprendizado?	40% Sim, Plenamente 50% Sim, Parcialmente 10% Não
Os materiais didáticos (impressos e audiovisuais) foram elaborados de forma clara e compreensível, promovendo a autonomia de estudos?	60% Sim, Plenamente 30% Sim, Parcialmente 10% Não



Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Na avaliação quanto aos conteúdos e materiais disponibilizados, os percentuais de avaliação positiva de forma parcial ou plena dos itens superaram os percentuais das avaliações negativas. No tocante às expectativas e sintonia entre conteúdos e objetivos. Os materiais didáticos impressos são gratuitos e os audiovisuais disponibilizados no AVA facilitaram a autonomia dos estudos de forma plena para 60% dos acadêmicos e 30% de forma parcial positivamente, visto que entendem que foram elaborados de forma clara e compreensível.

Quando questionados sobre a qualidade do serviço prestado pelos professores, quanto ao domínio dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas e constam os seguintes resultados:

Tabela 3 – Percepções dos acadêmicos quanto aos professores formadores.

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO ACADÊMICOS
Os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas/eixos ministrados nas aulas presenciais ministradas?	60% Sim, todos 40% Sim, maior parte deles.
Os professores elaboraram avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido?	30% Sim, todos 30% Sim, pouco deles. 40% Sim, maior parte deles.
Os professores atenderam minhas solicitações individuais sobre dúvidas nas disciplinas na plataforma AVA?	50% Sim, pouco deles. 50% Sim, maior parte deles.

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Para os respondentes, o que se percebe nas respostas quanto à atuação docente é que houve homogeneidade na qualidade do ensino-aprendizagem serviço prestado, visto que, todos os professores (60%) ou a maior parte destes (40%) demonstraram domínio com os eixos temáticos ministrados; de forma positiva para 70% dos respondentes o professor elaborou avaliações compatíveis com o conteúdo. Contudo, no atendimento às solicitações dos acadêmicos acerca das disciplinas no AVA apenas 50% dos acadêmicos perceberam que estes estiveram atendendo esse requisito. É importante um aprofundamento na qualificação docente e nos critérios de qualidade para escolha dos professores formadores da EaD, bem como a frequente capacitação para a execução do trabalho e boa utilização da plataforma.

Na avaliação geral quanto à equipe pedagógica e operacional pelos acadêmicos chegamos aos seguintes dados, conforme Tabela 4, que de modo geral foram positivos: nos quesitos as respostas com percentual elevado de destaque determinaram que houve articulação entre componentes pedagógicos do curso (70%), práticas pedagógicas adequadas (60%), processo de orientação e acompanhamento dos tutores adequado (60%), dúvidas sanadas prontamente pelos tutores (80%).

Quanto à atuação dos coordenadores do PNAP, houve tendência para respostas de atendimento parcial das solicitações administrativas e/ou questionamentos, ainda que no item seguinte declararam que os entraves operacionais foram tempestivamente solucionados. Os dados inferem que no decorrer do curso a comunicação/articulação/acompanhamento entre coordenação do curso, tutores e acadêmicos ocorreram de forma adequada.

Tabela 4 – Percepções dos acadêmicos quanto à equipe pedagógica institucional.





CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO ACADÊMICOS
Como você avalia a articulação da equipe pedagógica (professores, coordenador e tutores) de seu curso?	70% Totalmente articulada 30% Razoavelmente articulada
Como você avalia as Práticas Pedagógicas utilizadas pelo curso?	60% Adequado 40% Razoavelmente adequado
Como você avalia o processo de orientação e acompanhamento dos tutores, ao longo do curso?	60% Adequado 40% Razoavelmente adequado
Os tutores esclareceram prontamente minhas dúvidas?	80% Sim, Plenamente 20% Sim, Parcialmente
O papel realizado pelos coordenadores do curso pode ser considerado satisfatório?	20% Sim, Plenamente 50% Sim, Parcialmente 30% Não
Os coordenadores do curso atenderam às solicitações administrativas e/ou questionamentos?	20% Sim, todos 40% Sim, pouco deles 20% Sim, maior parte deles 20% Não, nenhum deles
Os entraves operacionais ocorridos foram tempestivamente solucionados?	60% Sim, Plenamente 30% Sim, Parcialmente 10% Não

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

3.4.2 Percepções dos tutores PNAP – Polo Urucuia /MG

Num segundo momento, os questionários foram levados à percepção dos tutores quanto às plataformas virtuais de aprendizagem, conforme Tabela 5:

Tabela 5 – Percepções dos tutores quanto a plataforma EaD/AVA.

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO TUTORI
O <i>layout</i> do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é adequado, claro e objetivo?	100% Sim, Plenamente
O Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) favoreceu a realização de trabalhos colaborativos?	100% Sim, Plenamente
O formato do Ambiente de Avaliação de Aprendizagem (AVA) estimula o ensino-aprendizagem?	75% Sim, Plenamente 25% Sim, Parcialmente
Ocorreu suporte adequado ao <i>moodle</i> (ambiente virtual) quando necessário?	100% Sim, Plenamente
Os recursos tecnológicos utilizados no curso são adequados e suficientes?	25% Sim, Plenamente 75% Sim, Parcialmente
O AVA oportunizou a interação dos acadêmicos, professores e tutores através de discussões temáticas ou fóruns de bate-papos?	100% Sim, Parcialmente
Os materiais utilizados pelos professores são sempre disponibilizados no <i>moodle</i> (ambiente virtual) e estão acessíveis?	100% Sim, todos

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Percebe-se uma avaliação plenamente positiva por partes dos tutores em todos os quesitos relacionados à plataforma virtual e o AVA, com exceção dos fóruns de bate-papos que, também na visão dos tutores não atendeu plenamente aos objetivos.

Quando questionados sobre a coerência dos conteúdos com os objetivos do curso e a clareza na elaboração do material didático, obtivemos os seguintes resultados na Tabela 6:

Tabela 6 – Percepções dos tutores quanto aos conteúdos e materiais.



CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO TUTORES
Os conteúdos trabalhados em cada disciplina condizem com as expectativas?	30% Sim, Plenamente 70% Sim, Parcialmente
Os conteúdos apresentados em cada disciplina estavam alinhados ou em sintonia com os objetivos do curso?	100% Sim, Plenamente
O material didático atendeu aos objetivos do aprendizado?	75% Sim, Plenamente 25% Sim, Parcialmente
Os materiais didáticos (impressos e audiovisuais) foram elaborados de forma clara e compreensível, promovendo a autonomia de estudos?	75% Sim, Plenamente 25% Sim, Parcialmente
Os materiais disponibilizados aos tutores foram suficientes para o atendimento dos acadêmicos?	50% Sim, Parcialmente 50% Não

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

A percepção dos tutores é a de que os conteúdos foram condizentes com as expectativas de forma parcial (75%), mas quando apresentados nas disciplinas estavam plenamente de acordo com os objetivos do curso (100%). Quanto ao material didático do acadêmico disponibilizado, seja impresso ou audiovisual, promoveu autonomia dos estudos, os tutores entendem que estes quesitos foram atendidos de forma plena. Um ponto de alerta é quanto ao material de apoio disponibilizado aos tutores que precisa ser revisto tendo em vista que atendeu parcialmente os objetivos para metade dos respondentes e pior ainda, não atendeu aos objetivos para a outra metade dos tutores.

Na compreensão sobre a relação de trabalho estabelecida com os professores formadores e as impressões deixadas pelos professores, constatamos os seguintes resultados:

Tabela 7 – Percepções dos tutores quanto aos professores formadores.

CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO TUTORES
Os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas/eixos ministrados nos momentos de interação com os tutores?	75% Sim, todos 25% Sim, maior parte deles.
Os professores elaboravam avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido?	100% Sim, todos
Os professores atenderam as solicitações dos acadêmicos nas solicitações individuais sobre esclarecimentos ou dúvidas nas disciplinas?	50% Sim, alguns deles. 50% Sim, maior parte deles.
Os tutores mantiveram um bom relacionamento interpessoal com os professores das disciplinas?	50% Sim, todos eles. 50% Sim, maior parte deles.

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Nota-se aqui também uma forte tendência dos tutores em positivar o domínio das disciplinas pelos professores e a compatibilidade das avaliações elaboradas pelos professores com o conteúdo desenvolvido. No entanto, no relacionamento entre professores e tutores, apesar da maior parte ou de todos terem um bom relacionamento, para metade dos tutores somente alguns professores atenderam as solicitações de esclarecimento das disciplinas aos acadêmicos.

Quando tratado sobre a equipe pedagógica e sua interação e articulação chegamos ao seguinte resultado expresso pelas perguntas e respostas da Tabela 8:

Tabela 8 – Percepções dos tutores quanto à equipe pedagógica institucional.



CATEGORIA/SUBCATEGORIA DAS QUESTÕES	PERCEPÇÃO TUTORES
Como você avalia a articulação da equipe pedagógica (professores, coordenadores e tutores) do curso?	50% Totalmente articulada 25% Pouco articulada 25% Razoavelmente articulada
Como você avalia as Práticas Pedagógicas utilizadas no curso?	75% Adequada 25% Razoavelmente adequada
Possuo um bom relacionamento interpessoal com os Coordenadores de Curso e demais tutores?	75% Sim, todos 25% Sim, maior parte deles
Sempre procuro atender as solicitações dos acadêmicos?	100% Sim, Plenamente
Os demais tutores auxiliaram-me quando eu precisei?	25% Sim, pouco deles 75% Sim, maior parte deles.
O papel realizado pelos coordenadores do curso pode ser considerado satisfatório?	75% Sim, Plenamente 25% Sim, Parcialmente
Os coordenadores de curso e de tutoria atenderam às solicitações administrativas e/ou questionamentos?	75% Sim, Plenamente 25% Sim, Parcialmente
Os entraves operacionais ocorridos foram tempestivamente solucionados?	100% Sim, Plenamente

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

De modo geral, as percepções sobre a Equipe Pedagógica foram positivas: nos quesitos as respostas com percentual elevado de destaque determinaram que ocorreu articulação entre componentes pedagógicos do curso (50%), práticas pedagógicas adequadas (75%), relacionamento entre tutor e coordenação bom (75%), dúvidas sanadas prontamente pelos tutores (100%) e troca de auxílio de tarefas entre tutores quando necessário (75%). Quanto à coordenação do curso e solução de entraves operacionais de forma tempestiva também perceberam atendimento pleno.

4. Considerações Finais

Este estudo buscou alcançar seus objetivos ao responder à problemática inicial mediante apresentação do contexto histórico educacional da EaD no mundo e no Brasil e as Políticas Públicas de formação presencial e à distância, bem como a descrição do processo de formação do curso de “Bacharelado em Administração Pública” pela análise do PPP, e por fim relacionar as percepções e fatores de influências sob a ótica dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, no caso os acadêmicos e tutores do PNAP do polo de Urucuiá/MG.

A análise das percepções dos envolvidos através dos questionários obtidos foi importante para chegarmos às impressões deixadas nesse período de formação e contribuir como ponto de avaliação do processo.

O que foi notável nas percepções de tutores e acadêmicos foram pontos-chaves que precisam ser revistos, e que os crivos críticos dos alunos apontaram para um contexto de educação mutável e oferece a noção de que apesar da Unimontes apresentar experiências exitosas na EaD e apresentar um planejamento consistente, ainda apresenta pontos que precisam evoluir ou ser reformulados.

Nas percepções de tutores e acadêmicos existem crivos críticos que apontam para atualizações e mudanças; apesar da Unimontes ter experiências exitosas em EaD e planejamento consistente no PNAP, pontos-chaves precisam de reformulação:

- Na plataforma: processo de construção e reestruturação necessita encontrar o ponto certo entre a distância e a acessibilidade através dos recursos tecnológicos, em especial nos fóruns de debates e bate-papos estimulados;
- Nos materiais e conteúdos: material de apoio do tutor precisa ser revisto;





- Quanto aos professores formadores e tutores: treinamento para atenderam às solicitações de esclarecimento das disciplinas de forma mais tempestiva;
- Quanto à equipe pedagógica: melhorar comunicação entre coordenação do curso e acadêmicos para resolução eficaz e tempestiva operacional.

A EaD depende de estrutura e organização competente para cumprir seu propósito, uma equipe bem articulada é fator decisivo para tal. Quando se fala em conteúdos e ensino é preciso que se entenda que na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino-aprendizagem estão envolvidos direta/indiretamente. A Unimontes/CEAD/PNAP possui uma estrutura de planejamento coerente e está estreitando o relacionamento entre o planejado e o executado na prática diária dos cursos EaD.

Este texto não é conclusivo; deixa uma margem significativa de dúvidas e possibilidades de pesquisa seja sobre as posturas acadêmicas em cursos diferenciados ou sobre análises criteriosas do ensino no contexto da EaD. E como possibilidade de novas pesquisas seria interessante avaliar os bastidores administrativos e políticos, observando percepções de reitores, coordenadores e professores, bem como evidenciar os custos financeiros do PNAP.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. **Educação à distância na Internet: Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** São Paulo. Cortez, 2003.

BIZARRIA, Fabiana Pinto de Almeida; TASSIGNY, Mônica Mota. **Reflexões sobre Três Aspectos da EaD: Design Instrucional, Tutoria e Gestão.** Junho, 2013. Disponível em file:///C:/Users/Monica/Downloads/4749-13738-1-PB.pdf. Acesso em set/2014.

BOHUMILA Araújo; FREITAS, Katia Siqueira de; LEMOS, André. **Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA.** Salvador: ISP/UFBA, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art80. Acesso em fev./2015.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19/12/2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em fev./2015

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09/05/2006. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/2004-2006/2006/decreto/d5773.htm. Acesso em





[fev./2015.](#)

ENGUITA, Mariano. **O discurso da qualidade e a qualidade do discurso.** In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a Distância: para além dos caixas eletrônicos.** Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/84577116/Educacao-a-Distancia-para-alem-dos-caixas-eletronicos#scribd>

MEC/UAB/UNIMONTES/PPP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração Pública - Bacharelado - Modalidade a Distância.** Montes Claros. Abril/2009. Ministério da Educação Programa Nacional de Formação em Administração Pública Universidade Estadual de Montes.

MILL, Daniel; TORRES, Maria Alba Guedes. **Educação a Distância: Um Guia para o Estudante Virtual.** Montes Claros/MG. Editora Montes Claros, 2013.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância: uma visão integrada.** Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação.** Rio de Janeiro: Zahar Editores.

URFS. **Educação à Distância em Consonância com a UAB: algumas experiências da URFS.** Porto Alegre: IFS/ URFS, 2013.

